

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO II

Laguna (Santa Catharina), 18 de Maio de 1919

Num. 48

DR. ALFREDO LUZ
ADVOGADO

Encarrega-se do patrocínio de quaesquer causas: civis, crimes, commerciaes, orphanologicas, etc., em qualquer Comarca do Estado.

Residencia: Florianopolis.

Desfazendo inverdades

"Sem valor de ser verdadeiro, nada ha que valha a fraqueza duma mentira. Os peiores mentirosos são os que se conservam á beira da verdade. Falta-lhes valor para dizerem o que é, giram em torno da verdade e acabam por dizer o que não é." — Samuel Smiles.

Embora não possuindo as douradas moedas, que accumuladas, geralmente fazem a felicidade de muitos e a grandeza dos que não comprehendem o que é a riqueza, nós, felizmente, nunca recorreremos á mentira, para nosso proveito nem para o de quem quer que fosse.

Reportando-nos ao facto de 30 do mez proximo passado, estamos aqui para rebater as inverdades publicadas n'O Albor, de 11 do corrente.

Diz o referido jornal que, desde que deixou a redacção d'A Tarde, o dr. Agenor Lins, que o nosso director, neste e em diversos jornaes que tem fundado, tem movido uma campanha systematica ás autoridades estaduais e municipaes e membros do seu partido!

Ora, o escrevinhador d'O Albor, que para escrever se não deixa levar pelo impeto de seu coração; que escreva com vagar e com a mão sobre a consciencia; que se não prevaleça da mentira para justificar uma rata tremenda como a do dia 30.

Nós nunca fizemos campanha systematica a quem quer que fosse e desafiamos O Albor a provar semelhante accusação, si não quizer levar a pécha de insidioso.

Durante o tempo que se publicou A Tarde, O Albor, numa linguagem cheia de despeito, lançou um repto ao primeiro diario lagunense, que lhe não respondeu, porque, sabiamos qual o desejo do nosso collega.

Mas tarde, porém, quando vimos a attitude antipatriotica d'O Albor, não tomando parte na primeira festa civica do Comité "Pro-Patria", e não dando, nem sequer, uma resumida noticia dessa festa, sahimos em campo e pulverisámos essa attitude que feria os brios dos patriotas. O

Albor, dessa vez, recolheu-se ao seu casulo, tendo-mais tarde entrado para a lista negra.

Diz ainda o escrevinhador d'O Albor que, do apparecimento d'O Dever ao reaparecimento d'O Albor, o nosso director, neste ou em outros jornaes, manteve sempre uma campanha, contra os de seu partido.

Expliquemo-nos:

O nosso director, depois de dirigir A Tarde, fundada pelo sr. dr. Estellita Lins, fundou este jornal e mais nenhum. Ultimamente fôra convidado para redactoriar A Tribuna do sr. dr. João de Oliveira.

O Dever, até o reaparecimento d'O Albor apenas analysara os actos dos homens publicos, nunca atacando pessoalmente, quem quer que fosse.

Nosso jornal appareceu a 15 de Junho do anno passado, e vejamos o que disse elle, que demonstrasse uma campanha systematica.

D'O Dever n. 7, de 28 de Junho de 1918: — «Apreciando a administração do actual Superintendente Municipal, estamos certos que o sr. Oscar Pinho não terá manchado suas mãos para se apossar indebitamente, de um real dos dinheiros publicos.

«S. S. apesar da sua honradez, dá, que esse proceder, margem a certos commentarios que lhe não vão bem, porque, estamos certos da sua honradez.»

D'O Dever n. 28, de 29 de Dezembro do anno passado (Falando sobre a gripe). — Os medicos drs. Rotolo e Masi, assim como o doutorando Manoel Pinho, foram incançaveis.»

D'O Dever, n. 32, de 26 de Janeiro deste anno: — «O sr. Oscar Pinho é muito bom, muito serio.» Mais adiante: — «Sim, é um homem honrado, porque, estamos certos, não se apodera de um vintem alheio.»

Ora, quem assim se manifesta não pôde ser taxado de rancoroso, de injusto.

Quando a gripe ameaçava invadir Laguna, foi ainda o nosso director quem procurou o sr. Oscar Pinho, para dizer-lhe que em vista da ameaça da epidemia, achava bom todos se unirem para um só fim. Tendo, o sr. Oscar Pinho concordado, a redacção do nosso semanario, immediatamente distribuiu um boletim aconselhando calma ao povo e fazendo ver que as autoridades locais estavam dando todas as providencias.

A 26 de Janeiro do corrente anno, reaparece O Albor, principiando logo, a nos atacar indirectamente, o que não pudemos deixar de refutar, porém numa linguagem delicada.

Mas o escrevinhador d'O Al-

bor, que ha muito andava balofo de odio contra nós, querendo darnos um tiro de honra, em seu n. 790, de 2 de Fevereiro, sob o titulo Desfazendo calumnias, atirase directamente á pessoa do nosso director. Vimos logo que o nosso dectrador tinha perdido a calma, porque trouxera a polemica para o terreno das questões pessoases.

Os leitores que procurem o citado numero d'O Albor e que reparem a linguagem. Desde esse dia, O Albor sempre atacou pessoalmente o nosso director, tendo até, publicado trechos de uma carta da sua vida intima, que, felizmente, nada depõe contra elle. E foi assim, escorregando para a vida privada, numa linguagem sem nenhuma cortezia que O Albor atacou sempre o nosso director. Nosso jornal, por sua vez, respondia, sempre, numa linguagem forte, mas calma.

O nosso contendor, que anonymamente nos jogava insultos e que se escondia por traz do sr. Bessa, viu-se um dia desafiado por nosso director a erguer a viseira e vir para a arena do jornalismo atacarem-se mutuamente. Não appareceu.

Mas, quem lia os dois jornaes, inferia logo que o redactor d'O Albor, tinha feito da penna uma elava e com ella procurava ferir nosso director. As respostas do nosso jornal enfureceram ainda mais o pessoal d'O Albor.

Vimos porém, a desvantagem que nos levava o redactor d'O Albor, pela sua linguagem virulenta, dando provas de não conhecer a luta no campo jornalístico.

Procurou esmagar-nos com uma linguagem cada vez mais violenta, como ainda o demonstra em seu ultimo numero, e como as nossas respostas fossem certos dardos que lhe feriam profundamente, ficou resolvido um ataque pessoal ao nosso director, e o proprio Albor o confessa quando diz: «O desafio estava lançado. Era questão de occasião. Foi o que aconteceu quando aqui aportava o vapor "Laguna"».

Logo, a cousa estava premeditada. Estavam esperando a occasião, e melhor se não podia oferecer.

Vendo, porém, o erro em que cahiram, procura O Albor atirar a culpa contra nós; mas, que os leitores leiam o proprio Albor de domingo passado, com muita attenção que hão de descobrir a verdade. O jornal do sr. Bessa diz que o sr. João Pinho, ao passar por nós dissera:

Vagabundo eu, hein?

E' muita verdade ter esse senhor, nos dito isso.

E nós lhe respondemos? Não. O proprio Albor o confirma.

Como, pois, pôde-se admittir, que ao passar depois o sr. Oscar Pinho, fossemos nós dizer: Olha o tosse-tosse...?

Como, pois, confessa O Albor que era questão de occasião?

O sr. Oscar Pinho, si quizer falar a verdade, tem forçosamente de dizer que, ao passar por nós, dirigindo-se a seus amigos, dissera: O tosse-tosse vai aqui. E nós, diremos mais; entendemos, até, que elle tivesse dito: O Tolstoi vai aqui. Foi somente quando elle, chegando junto de seus amigos, e, virando-se para nós, disse-nos: O tosse-tosse está aqui! que comprehendemos que era comnosco.

Como poderíamos dizer isso, si estavamos a reparar no grupo do qual o sr. João Pinho fazia parte e continuava depois de nos provocar, a gesticular, enquanto o sr. Oscar Pinho só podia ser visto depois de passar por nós?

Depois que elle nos defrontou é que disse o tosse tosse vai aqui. Chegando ao grupo onde estavam seus irmãos e o sr. Bessa, elle, dirigindo-se a nós, disse: O tosse tosse está aqui.

O nosso director perguntou-lhe:

E' commigo?

E o sr. Oscar Pinho, num accesso de ira, disse-nos.

E' sim... é preciso acabar com isso.

O mais é mentira; é remendo que dá na vista.

Mesmo admittindo que houvessemos dito: Olha o tosse tosse, preciso é notar que momentos antes o sr. João Pinho nos provocara. Fôra elle o primeiro a nos lançar a luva.

Tudo já estava preparado. Era questão de occasião, como O Albor, pela penna do sr. João Pinho o diz. Melhor occasião não podia ser, era só dar principio. Que houve depois? Nada! Mas podia haver muita cousa.

**

Diz o tio do seu Chiquinho, pelo O Albor, que, nada de desairoso tendo a apontar na vida do sr. Oscar Pinho, procurámos ferir seus dous filhos!

Não foi o seu Chiquinho que maior clamor fez contra nosso director no Club de Natação e Regatas Lauro Carneiro? Não era elle que sempre que podia nos mettia a botá?

Foi dahi que principiámos a critical-o.

E querem, então, que se fique callado, quando se é villipendiado? Elle tem o direito de falar e nós não o temos?

Acham-se, então, no direito de tudo dizerem contra nós, sem que possamos responder?!

Provocam e dizem que foram provocados!

Atacam pelo jornal e queixam-se quando lhes respondemos.

Bonito!

Dizem os maiores destempeiros contra nós e acham que não devemos devolver-lhes tudo o que nos atiram?!

Commettem vinganças mesquinhas, como a da expulsão do Club *Blondin* e entendem que não temos o direito de commentar?!!!

Queixa-se o rabiscador d'*O Albor* que devíamos, ao menos, por deferencia, dar uma noticia do patricio que acabava de conquistar um diploma.

E' preciso notar que o sr. Manoel Pinho, ao desembarcar, olhou-nos e não nos cumprimentou. Portanto, não tinhamos necessidade nenhuma de noticiar a chegada de mais um aliado contra nós.

Diz nosso director sob sua palavra de honra, que aquillo citado n'*O Albor* e publicado n'*OZé*, não é de sua penna. Quem quizer acreditar, acredite; quem não quizer, não acredite.

Porque nos chama, "*O Albor*", de famoso turbulento? Algum dia fizemos tumulto?

Turbulento, não! Nós nunca procurámos assegurar nossas costas para provocar.

Nunca a nossa penna foi tão ferina como aquella que n'*O Albor* escrevia contra nós.

Nunca fomos tão pequeninos a ponto de descermos a praticar vinganças mesquinhas como aquellas aventadas pelo Chiquinho Pinho, para nos eliminar dos clubs!

Como tudo isso é edificante!

Devemos soffrer todos os insultos, receber todas as desfeitas, ser alvos de todas as vinganças, com toda a calma, resignadamente; e, como Christo, depois de receber um tapa, voltar a face para receber outro!...

Provocam e tem a coragem de dizer que são provocados!

E assim, narrando os factos, adulterando-os, forjando, "*O Albor*" quer que seus amigos sejam as victimas.

De nossa parte podem estar descansados, que não serão provocados. De outra parte lembrem-se os nossos adversarios que não é o primeiro dono de jornal, que no Brazil, cae varado por ferro ou bala de assalariados e gente vingativa; um prazer, porém, temos: alguém vingará nossa morte. Nessas cousas, o que menos tememos de perder, é a vida.

Nós não temos intenção de tirar a de ninguem, salvo em defeza propria; mas, os sentimentos vingativos, é a primeira cousa que fazem: tratam de destruir todos os obstaculos. Ninguem lhes pode contestar, sob pena de desaparecer para sempre!

E depois ainda têm coragem de dizer que não temos escrupulos!?

Ah, despeito!

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Unico de GRANDE CONSUMO.

Educação infantil

O MEDO

Curar uma creança do medo é um dos trabalhos mais difficeis do educador.

Mr. Paul Carus publicou em "*The Open Court*" um artigo muito interessante para todos os paes de familia.

E' preciso, ensina o escriptor, não negar a creança a existencia real da causa imaginaria que produziu o terror de que a creança se acha possuida. Se a creança diz por exemplo que viu um phantasma não se deve caçoar com ella, nem ralhar, affirmando que não ha phantasmas, que estes só existem em sua cabecinha, pois semelhante processo redundaria em fazer a creança perder a confiança. Emquanto o pae disserta, a creança vae pensando comsigo: "Você não viu o phantasma, portanto tudo o que está me dizendo não vale nada: eu sim, eu vi o phantasma, elle bem que existe".

Entre nós, brasileiros, não só é muito commum este processo contraproducente, mas infelizmente devemos confessar que até mesmo entre pessoas de certa educação costuma-se criar e desenvolver o medo nas creanças, já ameaçando-as com os "tutus" e quejandas bobagens, já afagando e aconchegando a si as creanças, quando atacadas de medo, como a protegê-las contra os suppostos bichos, "almas", "phantasmas", etc.

Qual de nós já não assistiu com profunda tristeza a uma mãe dizer ao filhinho, para evitar que este não entre, por exemplo, em um aposento, onde se não quer que vá a creança: "Não entre, filhinho, ahí tem um tutú... tem um bicho... o bicho pega..." e tantas outras phrases que outra cousa não fazem senão augmentar ou conservar nas creanças o medo?

Como se cura o medo?

Deixai passar uns instantes, dando tempo a que a creança socegue, distrahi-a então, afastando de seu pensamento a idéa do objecto que lhe suggeriu o medo. Levae-a então ao local onde se acha o supposto bicho, phantasma ou alma que a assustou, mostrae-lhe então o seu engano, apontando-lhe o objecto real que a impressionou.

O Citado Carus, aponta diversos exemplos, mostrando como se procede com a creança a medrosa. Traduzimos um dos mais interessantes, que se passou com um dos seus filhinhos:

Um dia passeava eu com um dos meus filhinhos por uma estrada ladeada de arvores. Um galho havia caído sobre a estrada e de longe parecia um homem acorado junto a uma bicycleta, representando os galhos finos os raios das rodas. O meu pequerrucho teve medo.

— Papae, olha alli aquelle homem, tenho medo delle; vamos embora.

Notei que o homem tinha uma immobildade exquisita e que a

roupa era da côr de galhos secos.

O menino insistiu em voltar, cada vez mais aterrado.

Accedi, dando uma volta que me fizesse chegar ao mesmo sitio por outra vereda.

Em caminho, contei-lhe historias divertidas, para lhe distrahir a attenção e quando senti que elle havia esquecido — o "homem da estrada", cheguei-me ao tronco. Sentei-me e fil-o sentar-se junto de mim.

Mostrando-lhe o tronco e tocando nos galhos miudos, disse-lhe:

— Não te parece que este tronco é parecido com aquelle homem que viste na estrada?

Vae ver do outro lado.

A creança olhou e ficou convencida de seu engano".

E' assim que se deve tirar o medo ás creanças.

Marcus.

O *Vinho Creosotado* do Pharmaceutico Silveira é conhecido ha muitos annos como poderoso medicamento.

NOTAS

Diversas

Da Directoria do *Centro Catharinense*, recebemos a seguinte circular:

«Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1919. — Comunicamos a Illustrada Redacção que foram eleitos directos do *Centro Catharinense* para o anno social de 1919—20, os senhores:

Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, Presidente (reeleito); Coronel Nestor Passos, Vice-Presidente (reeleito); Dr. Saturnino Luz, 1º Secretario; Dr. José Gusmão Lima, 2º Secretario; José Xavier Pacheco, 1º Thesoureiro; Julio d'Aquino, 2º Thesoureiro; Saturnino Campinas, 1º Bibliothecario; José da Silva Ramalho, 2º Bibliothecario; Trajano Luz, Procurador e Coronel Pompilio Ferreira, Syndico.

Outrosim, pedimos a essa redacção a remessa gratuita e continua desse jornal, que, desse já, agradecemos. — Pela Directoria:

José de Gusmão Lima,
2º SECRETARIO.

Jornaes e revistas

"*Revista Illustrada*". — Temos sobre a nossa mesa de trabalho, o segundo numero da "*Revista Illustrada*", publicação que acaba de apparecer em Florianopolis, sob a direcção do sr. Aurino Soares e a gerencia do sr. dr. Ary Machado.

O feito material desse mensario é de aspecto agradabilissimo.

O texto contem uma variegada collaboração, que muito realce dá á alludida revista.

Agradecendo a visita, desejamos-lhe uma vida longa e prospera.

"*Noticia*". — Tem este titulo um bem feito semanario que appareceu a 3 do corrente em Florianopolis, sob a direcção do sr. Victor Busch e redactoriado pelo sr. Mascarenhas Filho.

A mencionada publicação, que

tem a fórma duma revista, apresenta-se com 16 paginas, de um variadissimo texto.

Oxalá, possam tentativas como esta, alcançar uma notoriedade tal, que lhes assegure a existencia por muitos annos. São estes os nossos sinceros e fervidos votos.

"*A Nação*". — Appareceu, a 2 de Abril proximo passado, no Rio de Janeiro, um semanario politico-independente, organ das classes conservadoras, com um aspecto excellente e trazendo, em todos os numeros, desenvolvido noticiario sobre Santha Catharina, o que vem provar que um dos interessados, pelo menos, é catharinense.

A *Nação*, que tem 16 paginas, é muito bem feita e conta uma excellente parte redactorial.

A' bella publicação, os nossos desejos de uma vida longa e feliz.

"*Sorriso*", é o titulo de um jornalzinho manuscrito, apparecido a 4 do corrente, em Araranguá, orgão do Grupo do "*Avanço*". Esse grupo é composto de gentis senhorinhas, e por isso podemos dizer que o titulo não podia ser mais apropriado.

Ao novel periodico os nossos votos de uma existencia longa e feliz.

SOCIAES

Religiosas

Realisaram-se a 13 do corrente, na Igreja Matriz desta cidade, as exequias que a familia Pinto de Magalhães mandou celebrar por alma do mallogrado moço Aldo Luz, dilecto filho do exmo. sr. dr. Hercilio Luz, Governador do Estado.

Ao centro da Igreja estava armado um catafalco onde se viam muitas corôas.

Foi celebrante o Revmo. Padre Aurelio da Silveira.

Notámos as seguintes pessoas:

Dr. Hollanda Cavalcanti, major João G. Pinho, dr. Gustavo de Toledo Piza, dr. Claribalte Galvão, Alvaro Carneiro, por si e pela Escola de Escoteiros, José Pinto Varella, por si e pelo Club de Natação e Regatas *Lauro Carneiro*, Antonio Bessa, Antonio Carvalho, Olympio Pacheco, Ismael Souza, Philippe G. Cabral, Antonio Dias, João e Francisco Monteiro, Horminio Faisca, por si e pel'*O Dever*, Amphilouquio Silva, por si e por Lucas Bainha, Alvaro Martins, José Fernandes Martins, Victor Freitas, João dos Santos Areão, Domingos Thomaz Ferreira, Julio Barreto, Ataliba G. Rollin, Tacito Pinho, Jacintho Galetti e filho, Inspector José de Magalhães, Olavo Monteiro, Luiz Antonio Pinto de Magalhães, Eugenio Magalhães e Olavo Magalhães, Zilda e Odette Pinho, Familia Peressoni, Tulia Silva, Mimi Carneiro, Sylvia Ulysséa, Inah Souza, Esmeralda Teixeira, Maria Trindade e uma irmã, Dedé Varella, Ibrantina Souza, Adelia Baptista, d. Altina Alano, d. Maria Mendonça, mme. Galetti, d. Honorata Freitas, Laura Freitas, Florippe Carvalho, viuva Rocha,

Telegrammas

Serviço especial d'O DEVER

EXTERIOR

A paz

FPOLIS., 16. -- Ebert, Chefe do Governo Allemão, declarou que o tratado de paz enche a Alemanha de terror e de repulsa. Os jornaes allemães aconselham a regeitar o tratado.

Os Delegados austriacos chegaram á França e esperam receber proposta identica a que foi apresentada aos allemães.

Fiume

FPOLIS., 16. -- O caso de Fiume ainda não foi resolvido.

INTERIOR

Horacio Nunes Pires

FPOLIS., 16. -- Está gravemente enfermo, o sr. Horacio Nunes Pires, Director da Instrucção Publica.

Escola Normal

FPOLIS., 16. -- Na Escola Normal continuam as sabbatinas entre os alumnos dos tres annos do curso.

A grêve

FPOLIS., 16. -- Continúa a grêve no Rio de Janeiro, a greve dos marinheiros da marinha mercante. Os navios sahem tripulados por pessoal da armada.

Os retirantes

FPOLIS., 16. -- Chegou ao Rio de Janeiro a primeira leva de retirantes do Ceará, acossados pela secca. Essa gente narra horrores da situação.

A gripe

FPOLIS., 16. -- Aqui ha varios casos de «hespanhola».

Instituto Polytechnico

FPOLIS., 16. -- O Instituto Polytechnico esteve este anno com seus cursos frequentadissimos, principalmente o de agrimensura.

mme. A. Paladini, viuva tenente Virgilio, Finoquinha Teixeira, Ernestina dos Santos, Maxima Figueiró, Marietta Magalhães, Lucinda Magalhães e Cora Magalhães.

Pelo Grupo Escolar Jeronymo Coelho

1º ANNO MASCULINO

João Dias, João dos Santos, Nicolau di Concilio, Walter da Silva, Izaias de Souza, Manoel Cardoso e Thales Faisca.

2º ANNO MASCULINO

Mario G. Cabral, Salustiano da Silva, Manoel Bessa, Walter Schiefler, Jayme Carneiro, Murillo Carneiro, Ildefonso B. da Silva, Pedro Onofre, Luiz Vianna e Osny Martins.

3º ANNO MASCULINO

Heitor Teixeira, Francisco Cabral, Odmar Gonzaga, Oscar de Souza, Sylvio Teixeira e Dacy Magalhães.

4º ANNO MASCULINO

Jovino Martins, Carlos Lebarbenchon, Agenor Carneiro, Mario Bianchini e Gentil Gomes Duarte.

1º ANNO FEMININO

Edith Cruz Lima, Marina Bessa, Dalila de Oliveira, Joanna Baião, Erothides Nascimento, Janise di Concilio, Oraida Ventura e Ibrantina Dias.

2º ANNO FEMININO

Jandyra Baptista, Jandyra da Roza, Sylvia Teixeira, Emilia Esteves, Julita Cardoso, Cerise Rollin e Odette Calil.

3º ANNO FEMININO

Maria J. Carvalho da Silva, Lucyria Corrêa, Nathalia Barreiros, Gualberta Guimarães, Ondina Martins, Zilda Forchini, Noemia Ibañez, Sophia Fernandes e Adalgiza Vianna.

4º ANNO FEMININO

Izaura Martins, Helena Tasso, Mathilde Lebarbenchon, Alda Esteves, Cora Magalhães, Carmen Freitas, Anizia Pestana, Iracema Bainha, Leonor Figueiredo, Noemia Ulysséa e Yvonne Cabral.

Pela Escola Complementar

1º ANNO

Alayde Martins, Aurora Bianchini, Ondina Martins, Maria dos Santos, Nida Paulo, Carolina Netto, Jandyra Bainha, Lucinda Fortes, Maria Figueiredo, Rosa Figueiredo, Opala Teixeira, Emilia Rollin, Albertina Pascale, Nilza Spezin e Castorina Guedes.

2º ANNO FEMININO

Nail Ulysséa, Nida Bessa, Laura Teixeira, Jenny Rolin, Suely dos Santos e Haydée Baptista.

3º ANNO

Marietta Cabral, Maria Guimarães, Maria Roza, Maria Lebarbenchon, Dorah Grandemagne, Angelina Bianchini, Maria Guedes, Flora Rollin, Thereza di Concilio, Clara Peresson e muitas outras pessoas que não nos foi possível tomarmos seus nomes.

Em Tubarão, uma comissão composta dos cavalheiros dr. Otto Feuerschütte, José Accacio Soares Moreira, José Martins Cabral, Miguel Ignacio Faraco, Antonio Medeiros, Antonio Noronha, Geraldo Medeiros, Gregorio Vianna, Pedro Castro, Ary Freitas, João Corrêa, Manoel Fructuoso e Martinho Alves, mandou celebrar, a 15 do corrente, uma missa por alma do inditoso joven patricio, que esteve muito concorrida.

Diversões & Sports

Cinema Central. -- No écran desta casa de diversões, será focalizado hoje, ás 7 1/2 horas, o emocionante e luxuoso drama, intitulado

A Mulher

cuja protagonista é a seductora atriz newyorkina Ethel Clayton.

Hospedes & viajantes

A volta dos heróes. -- Pelo paquete *Max*, chegado a 13 do corrente, passaram por esta cidade, com destino á colonia Nova Veneza, onde residem, os italianos Nazari Stefano e Antonio

Gava, que partiram daqui, a 4 de Outubro de 1915, para a Italia, onde fizeram todas as campanhas em que o heroico exercito italiano tomou parte.

Depois de uma ausencia de quasi dois annos, tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado amigo sr. João Schneider.

Acha-se entre nós, a passeio, o nosso patricio, sr. Antonio Dias, telegraphista.

Fallecimentos

Falleceu, a 9 do corrente, em Iguape, onde residia, o sr. dr. João Carlos Greenhalgh, distincto engenheiro e homem de letras.

A' sua exma. familia, nossas condolencias.

Na Carniça, falleceu ha poucos dias, o menino Oscar, querido filhinho do nosso prezado assignante, sr. Ernesto Büll, a quem apresentamos nossos pesames, bem como á sua extremosa esposa.

Sepultou-se no dia 15 do corrente, o menino Affonso, dilecto filhinho do sr. Eduardo Silva.

Seu corpo, pelo facto do extincto, em vida, ter feito parte da Escola Regional de Escoteiros, foi acompanhado por muitos de seus ex-collegas.

A seus desolados paes, nossas condolencias.

Solicitadas

FORTE COMPLICAÇÃO SYPHILITICA

O sr. Aristides Frederico de Andrade, residente em Fortaleza, declara em carta de 30 de Agosto de 1913, que se curou de forte complicação syphilitica com o Elixir de Nogueira, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

LOJ.: MAC.: FRATERNIDADE LAGUNFNSE

De ord.: do Resp.: Mest.: Int.: convido a todos os Ilr.: do [] para a sess.: de Eleição das LL.: e DD.: que tem de gerir os destinos desta Aug.: e Resp.: Loj.: durante o anno de 1919 a 1920, terça-feira 20 do corrente, ás 19 1/2 horas.

Laguna, 26/5/1919. V.: L.:

O Secret.: Int.:

P. A. S. 3.:

ATENÇÃO

Ulysses Neves avisa ao publico e á sua digna clientela, que estando no fim do corrente mez, de volta de sua viagem, reabre desde já, seu Gabinete Dentario aonde já se acha trabalhando sua senhora e espera o auxilio do Povo Lagunense. Trabalhos feitos com material de primeira, pelo systema moderno e com toda a hygiene.

Consultas diarias das 8 ás 17 horas. Praça Conselheiro Mafra. Telephone, 91.

OFFICIAES. -- Precisa-se de bons officiaes serradores, carpinteiros e marceneiros, na officina de A. Bianchini, nesta cidade.

MISSA



João Estevão Soares

Esposa, Filhos, mãe, irmão, cunhado e cunhadas de João Estevão Soares convidam aos demais parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem a missa que será celebrada no dia 21 do fluente ás 7 1/2 horas, em suffragio da alma do seu sempre lembrado esposo, pae, filho, irmão, e cunhado.

E por tão piedoso acto se confessam agradecidos.

OLARIA. -- Movida a força hydraulica, fabrica com a maior rapidez e perfeição, por meio de uma machina adquirida ha pouco, telhas systema francez, commum e tijolos.

Dentro de um mez começará a funcionar uma serraria movida a vapor, podendo assumir qualquer compromisso com fornecimento de madeiras. -- *Bortolo Pinter*, Desvio 68.

Superior café moido, kilo 2\$000 -- Armazem Zeca Martins.

VENDE-SE o hotel "Brazil." O motivo é querer o seu proprietario, retirar-se desta cidade.

Dr. Claribalte Galvão

ADVOGADO

Trata de causas civeis e commerciaes, registros de firma, contractos commerciaes, naturalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro --LAGUNA--

EDITAES

O Doutor Oscar de Hollanda Cavalcanti, Delegado Regional desta 2ª. Região Policial do Estado, em virtude da lei, etc.

Convido todas as sociedades desta cidade, diversionaes ou não, de quaesquer natureza, a virem exhibir os seus estatutos de regencia social, afim de que sejam visados pela policia, bem com o igualmente convido os seus directores, a prestarem no gabinete policial desta cidade o termo de declaração em que se infira a responsabilidade de quem responde pela pessoa collectiva dessas mesmas aggremações, clubs, etc., sem o que não poderão funcionar sem que não sejam considerados *ajuntamentos illicitos*. (Art 121 do Cod. Penal). Exceptuam-se, porem, as seitas religiosas, as lojas maçonicas, cujas funcções estão asseguradas pela Const. Federal, Artº. 72, § 3º. Ficam, pois, desde já, prohibidos de funcionar todos os clubs que não tiverem licença da policia para fazel-o.

Fica aberto o prazo de oito das, a contar da presente data, para o registro dessas sociedades.

Laguna, em 8 de Maio de 1919. Oscar de Hollanda Cavalcanti. Eu, Antonio Luiz de Carvalho, escrevi o escrevi.

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE

ELIAS PAULO & IRMÃO

"O Dever"

SEMANARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas:

CIDADE:

ANNO	5\$000
SEMESTRE	3\$000

PELO CORREIO:

ANNO	6\$000
SEMESTRE	3\$500

ANNUNCIOS:

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, nº. 21

Laguna — Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

Hygiea Soap

(Marca Registrada)

Fabrico exclusivo para

Gomes Wellisch & Cia.

Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis
A VENDA EM TODA A PARTE

COOPERATIVA "IDEAL"

Caixa postal, n. 121

RUA DOS ANDRADAS, N. 397 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "COOPERATIVA"

Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: Banco Nacional do Commercio

CAPITAL REALISADO 10000\$000

Sociedade Anonyma Constructora e de Emprestimos Limitados.

Sorteios mensaes de premios para aquisição de predios, moveis ou mercadorias, e mensalmente distribue 13:500\$000 de premios.

Na do Natal, são distribuidos, gratuitamente, um predio no valor de 15:000\$000 e um no de 10:000\$000. Joia 15\$000. Mensalidade 5\$000.

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1ª DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal, 305—Telep. Norte 326

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



MANOEL CRUZ
INDUSTRIA E COMMERCIO

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeiras. Torrefação e moagem do afamado café Tijuquense.

Santa Catharina

Tijucas